

Editorial

No final dos anos 90, a aceitação do livro *O Império do Efêmero* de Gilles Lipovestky inaugurava cientificidade nas discussões da Moda, evidenciando sua ampla implicação com a sociedade e o sistema de valores que o mundo contemporâneo havia desenhado para si. Livros como de James Laver e de Gilda de Mello e Souza ganharam reimpressão com vendas superiores devido ao crescimento dos cursos superiores de moda e a sede de compreensão mais densa sobre o fenômeno de moda que começava a ser pesquisado e questionado com maior compromisso acadêmico.

Nesse tempo falar em fim do sistema de moda era algo inimaginável, utopia vermelha de tonalidades duvidosas.

Hoje, vinte anos depois, uma revista de Moda - a primeira que alcança sete anos contínuos de publicação no Brasil, produzida no seio de uma Universidade pública e distribuída gratuitamente pela internet, esse pivô de grandes mudanças no mundo pós-moderno – traz, no seu terceiro dossiê, inaugurando 2014, um tema instigante e que por si só questiona o sistema de moda, sua velocidade intensa e sua premissa de consumo desenfreado. O que pareceu utopia: o balançar do império efêmero da moda no mundo contemporâneo, hoje se coloca como uma possibilidade, provinda das opções pela sustentabilidade e pela Economia Solidária.

O terceiro Modapalavra Dossiê, continuando sua nova proposta de formato, traz como tema em reflexão – Sustentabilidade & Moda: interações possíveis para um novo paradigma, e disponibiliza cinco textos de pesquisadores brasileiros que tratam do tema na tentativa de sensibilizar o leitor quanto à percepção deste novo paradigma o qual a moda enfrentará em médio prazo na prática das suas atividades, pois na reflexão acadêmica, espaço de vanguarda, já é questão discutida e consumada.

Na intenção de sensibilização o texto de autoria de Lilyan Berlim, intitulado *A Indústria têxtil brasileira e suas adequações na implementação do desenvolvimento sustentável*, tratou da indústria têxtil e sua atuação no mercado global, e a complexidade de suas estruturas que só podem ser analisadas de forma interdisciplinar. Analisou o desempenho da indústria têxtil brasileira e a produção e consumo têxtil global e seus impactos ambientais, além de apresentar a reunião de leis e normativas regulatórias brasileiras e internacionais relacionados ao setor.

A relação do vestuário, a moda e a sustentabilidade em sua essência filosófica aponta, incessantemente, em toda a ampla discussão acadêmica ao longo dos últimos anos os impactos dos processos produtivos das cadeias têxteis e de confecção no Brasil e no mundo. O vestuário e o vestir são práticas que estão interligadas a dimensões profundas do nosso ser e da nossa maneira de estar no mundo. A roupa é uma interface social que passará a ser agente de uma cultura de qualificação do consumo. Já tivemos a moda aristocrática constituída

pelo artesanal, tivemos a moda fragmentada em termos formais no século XX, constituída de maneira artesanal em alguns segmentos, entretanto, dominada pela industrialização e com o valor de criação detida pelos criadores poderosos e, atualmente, os criadores se estabeleceram com suas poderosas marcas e o novo e envolvente mundo do valor simbólico.

Estudos têm buscado conhecer alternativas possíveis para a diminuição dos impactos para o meio ambiente como o dos autores - Neide Köhler Schulte, Lucas da Rosa, Luciana Dornbusch Lopes e Mayeni Medeiros Padilha, que aborda a etapa final do produto de moda, o pós uso, em Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda. Trata-se do retorno dos produtos às empresas para gerar um novo uso e também a reutilização do que seria descartado em ações sociais, como alternativa para estender o ciclo do produto.

O desafio atual da moda, como fenômeno impresso no vestuário é a contraditória efemeridade a conviver com a ética e o valor finito dos recursos naturais, da vida animal e da dignidade do ser humano no espaço do trabalho, que impõe uma condição de risco à sustentabilidade do próprio fenômeno moda tal qual se estabeleceu no limite da produção e consumo desenfreados. O ritmo frenético do consumo, por meio do qual o mercado dominou as regras, ditando pelos meios comunicacionais a velocidade avassaladora, de caráter predador, fez culminar no fast fashion, na escravidão humana para produção desde o cultivo de matérias-primas naturais até às confecções do vestuário, no esgotamento da natureza, na crueldade com as espécies animais não humanas que têm o mesmo interesse e direito à vida, e a viver a natureza das próprias espécies com dignidade, assim como o ser dito humano.

A implementação de algumas práticas estratégicas em design como o apresentado pela autora Jucélia Silva no artigo - O Caso Justa Trama: contexturas entre a Economia Solidária e as estratégias orientadas para a sustentabilidade no processo de Life Cycle Design, demonstra que se pode obter êxito em seus propósitos de prover autonomia aos cooperados nas diferentes etapas de produção e distribuição, mantendo os seus valores centrais fundamentados nos princípios da Economia Solidária.

Apesar de todo o cenário de degradação em termos sustentáveis, é fato que não se encontra no mesmo encurralamento o valor social do parecer, do exhibir e do ser visto. Também não se trata da morte da moda no vestuário, trata-se de um novo paradigma, para o qual há que se ter ainda outra ética, uma renovação do fenômeno moda no mundo que se internacionalizou com a globalização. Precisamos de outra ética que reinvente as práticas no mundo a sustentar o fenômeno moda num outro ethos.

Em Daquilo que a moda trata: o consumidor busca a estética, a pesquisadora Tatiana Messer Rybalowski discute sobre o atual Zeitgeist - espírito do tempo das mudanças extremamente rápidas da moda atual e a possibilidade de uma moda sustentável, que traz soluções plausíveis num outro modo de viver a moda e seu espaço no mercado. O desafio

continuará sendo a proposição de relações que modifiquem a forma de vivermos no mundo e que sustentem a moda por meio de interações possíveis. O que muda o vestuário, interface social, além das inovações tecnológicas nos processos produtivos dos materiais e de confecção é a moda, parte instável da cultura material, aquilo que vai sobre a roupa e faz dela apenas um suporte estético, hoje composto além de arte no arranjo da forma, cor, textura, também de uma alma ética.

Nesse sentido, encerrando o Modapalavra Dossiê, apresenta-se o texto - Construção de uma coleção de moda com apelo socioambiental: análise de uma metodologia sustentável, da pesquisadora Luana Esther Geiss que teve como proposta aliar princípios socioambientais ao método projetual do design de moda. O resultado sugere a criação de peças de vestuário com viabilidade de comercialização que visam à redução dos impactos ambientais e a inclusão social de classes ou grupos menos favorecidos no processo de elaboração de uma coleção de moda.

A segunda parte do Variata número 13, ano 6, da revista Modapalavra e-periódicos comporta seis artigos. Inaugurando a primeira parte, Bruna Brogin e seus orientadores discutem a estratégia competitiva e de diferenciação para confecções brasileiras, a partir da oferta do serviço de Consultor de Moda Assistiva, produzindo vestuário para clientes com deficiência, focando em uma abordagem social de mercado. O texto conscientiza o leitor para um novo perfil profissional, cuja função principal é de avaliar a necessidade de vestuário do cliente, suas medidas e a tecnologia assistiva que pode ser agregada a roupa para que sua vida seja mais confortável e independente.

Dando continuidade, Icléia Silveira relata sua experiência como professora de Moulage, técnica analisada como ferramenta de inovação, por facilitar a criatividade de novas formas do vestuário. A partir de um estudo de caso e da fundamentação teórica, a autora aponta que a técnica moulage além de liberar a criatividade, incorpora os conhecimentos da anatomia do corpo, seus movimentos e posicionamento das linhas estruturais.

Numa abordagem ainda pragmática, voltada para os desafios do mercado de moda, Vilma Caleffi e Suelen Comin discutem o processo de implantação de padrão de acreditação nos subcontratados de uma indústria de confecção, a partir de um caso real. Ainda com foco na gestão, Amanda Queiroz Campos e seu orientador discutem as Tendências de moda e o posicionamento de uma marca, avaliando o nível de adoção de tendências de moda pela marca estudada, com a pretensão de medir qual o grau de volatilidade do posicionamento de uma marca de moda frente às imperativas renovações das tendências.

No mesmo universo e tendo o mesmo objeto de estudo, porém com outro foco: Marcela Fevero e Francisco J.S.M. Alvarez analisam as ações das marcas de luxo de moda dentro da rede social Facebook. Estudando três marcas dentre as mais valiosas do setor de luxo, o texto

foi desenvolvido por meio do monitoramento das fan pages das marcas e identificando o caráter de um catálogo virtual, já que as principais ações são os posts relacionados à divulgação de produtos e campanhas. Completando as propostas pragmáticas de discussão Aginaldo dos Santos apresenta os resultados do estudo que buscou verificar a interação do vestuário inteligente, viável economicamente, para uma população de baixa renda que represente potencial de contribuição para padrões de consumo sustentáveis.

Finalizando, Suzie Ferreira do Nascimento discute se há pressupostos ao ato de criação e se é legítima a aproximação entre o criador de moda e os criadores das demais artes. O estudo é feito a partir do objeto roupa e da reflexão de pensadores críticos contemporâneos e dos clássicos, de modo a refletir sobre o ato criador em si. Portanto, num começo de ano novo, a revista Modapalavra e-periódicos cumpre sua missão mais uma vez: a de levar ao mundo acadêmico da Moda a possibilidade de pensar, duvidar, questionar e fazer Moda com mais consistência. Dessa vez, ainda, a missão se completa ao permitir que um mundo mais sustentável e criativo se continue renovando, sem abrir mão de sua paixão pelo novo.

Feliz leitura a todos!

Mara Rúbia Sant'Anna – Editora

Neide Schulte e Luciana Lopes – Organizadoras do Dossiê

Dezembro de 2013